

**Processo escolar no ensino fundamental de uma aluna com surdez em escola de Macapá,
Amapá**

**School process in fundamental education of a deaf student in a school of Macapá,
Amapá**

**Proceso escolar en la educación fundamental de un estudiante sordeo en la escuela de
Macapá, Amapá**

Recebido: 04/02/2020 | Revisado: 10/02/2020 | Aceito: 03/03/2020 | Publicado: 10/03/2020

Nelcicleide Viana Dias Caridade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9099-2669>

Escola Municipal Raimunda da Silva Virgolino, Brasil

E-mail: nelcicleidevdc@gmail.com

Resumo

Nesse trabalho descrevemos um caso de ensino do processo escolar de uma aluna com surdez (PS) do Ensino Fundamental de uma escola de Macapá/AP, mediado por práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A aluna, em questão, é do sexo feminino, tem 11 anos de idade, estuda na escola desde o 1º ano, atualmente matriculada e frequentando o 5º ano. Segundo o pai, ela é a filha primogenita, usou aparelho auditivo e não se acostumou, participou de sessões de fonoterapia e não desenvolveu a oralização. Contudo, ele não soube informar o grau da surdez da filha. Na escola, a aluna frequenta a Sala de Recursos Multifuncional (SRM), onde recebe o AEE, em Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2) três vezes por semana, no contraturno. Desenvolve atividades escritas e jogos com recursos visuais e no computador, de maneira contextualizada. O problema de comunicação na escola e na família foi solucionado com o desenvolvimento de um projeto na sala de aula, uma vez por semana, e aos sábados com os funcionários da escola e o pai da aluna. A professora da sala comum inseriu a LIBRAS e o uso de imagens nas aulas; os alunos e a docente passaram a interagir em LIBRAS. Portanto, a barreira da comunicação foi eliminada e o ensino em L1 e L2 se tornou acessível e significativo.

Palavras-chave: Aluna com Surdez; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão Escolar.

Abstract

In this paper, we describe a case study of the school process of a deaf student (DS) in the Elementary School located in Macapá, Amapá, mediated by Specialized Educational Service (SES) practices. The accompanied student is an 11 years-old female, which has been studying at school since the 1st year and currently enrolled and attending the 5th grade. According to her father, she is the firstborn daughter, wore a hearing aid and did not get used to it, participated in speech therapy sessions and did not develop oralization. However, he did not know how to report his daughter's degree of deafness. At school, the student attends the Multifunctional Resource Room (MRR), where she receives the SES, in Brazilian Sign Language (LIBRAS, L1) and Portuguese Language (L2) three times a week, during the daytime. Develops written activities and games with visual and computer resources, in a contextualized way. The communication problem at school and family was solved by developing a project in the classroom once a week, and on Saturdays with school staff and the student's father. The regular teacher introduced LIBRAS and the use of images in the common classroom; the students and the teacher started interacting in LIBRAS. Therefore, the communication barrier was eliminated and teaching in L1 and L2 became accessible and meaningful.

Keywords: Deaf Student; Specialized Educational Service; School Inclusion.

Resumen

En este trabajo, describimos un caso de enseñanza del proceso escolar de un estudiante con sordera (PS) de la escuela primaria en una escuela en Macapá / AP, mediado por prácticas de Servicio Educativo Especializado (AEE). La estudiante en cuestión, es mujer, tiene 11 años, ha estudiado en la escuela desde el primer año, actualmente está matriculada y asiste al quinto año. Según el padre, ella es la hija primogénita, usó un audífono y no estaba acostumbrado, participó en sesiones de terapia del habla y no desarrolló la oralización. Sin embargo, no pudo informar el grado de sordera de su hija. En la escuela, la estudiante asiste a la Sala de Recursos Multifuncionales (SRM), donde recibe el AEE, en Lengua de Signos Brasileña - LIBRAS (L1) y Lengua Portuguesa (L2) tres veces por semana, en la noche. Desarrolla actividades y juegos escritos con recursos visuales y de computadora, de manera contextualizada. El problema de comunicación en la escuela y en la familia se resolvió con el desarrollo de un proyecto en el aula, una vez por semana, y los sábados con el personal de la escuela y el padre del alumno. El profesor de la sala común insertó LIBRAS y el uso de imágenes en las clases; los alumnos y el profesor comenzaron a interactuar en LIBRAS. Por

lo tanto, la barrera de comunicación se ha eliminado y la enseñanza en L1 y L2 se ha vuelto accesible y significativa.

Palabras clave: Estudiante con Sordera; Servicio Educativo Especializado; Inclusión.

1. Introdução

A inclusão educacional das pessoas com surdez sempre esteve entrelaçada a situações, sejam sociais, culturais, política, econômicas, psicológicas e pedagógicas diante das realidades, atendendo os interesses da sociedade, momento didático pedagógico que requer novos olhares e quebra de paradigmas visando saberes contextualizados, sistematizados, respeito a condição do ser e valorização da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Que obteve seu reconhecimento pela Lei, 10. 436/2002 e passa a ser o meio principal de comunicação das pessoas surdas e, ainda, em seu parágrafo único é considerada oficialmente como língua por possuir todos os aspectos e estrutura própria; delega poderes a comunidade surda ao uso da língua para lutar, por seus direitos.

O Governo Federal por meio do Decreto 5.626/2005 em seu art. 14º garante à educação das pessoas com surdez sob a obrigatoriedade a ascensão do ensino da LIBRAS, conhecimento e a interação comunicativa nos certames em que o aluno participar, em todos os níveis e modalidades de ensino, da mais tenra idade ao nível superior. O primeiro parágrafo descreve a obrigação das instituições federais em realizarem formação aos docentes para que estes possam adquirir conhecimentos sobre a LIBRAS, quanto ao ensino e fluência para melhor desempenhar seu trabalho. O inciso II, menciona ser dever da União disponibilizar aos estabelecimentos de ensino professores ou instrutores de Libras para ensinarem a referida língua aos surdos, bem como professores de Língua Portuguesa para ensiná-la como segunda língua.

O Ministério da Educação, ainda neste documento ressalta no parágrafo único do Art. 9º a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos da área da Educação Especial, fonoaudiologia, pedagogia e letras podendo expandir as demais licenciaturas para que todos tenham conhecimento da referida língua, bem como, no inciso II do art. 3º permite esta Língua ser optativa nos demais cursos, afim de promover o ensino.

Assim, observa-se que as Pessoas Surdas – PS receberam e recebem a educação de acordo com o modelo educacional vigente, relacionada as concepções teóricas, a partir da linguagem gestual para manter, no anonimato nos mosteiros; na visão clínica objetivando na

cura dessas pessoas, o desenvolvimento da linguagem oral, por meio do método do oralismo puro, os docentes não sabiam LIBRAS e os Surdos eram obrigados a oralizar, desde que possuíssem potencial de fala. A Comunicação Total com o uso dos gestos, fala e todos os recursos possíveis para estabelecer a comunicação, oportunizava estudos às PS aos moldes da concepção anterior com a obrigatoriedade da oralização. Em estudos foi desenvolvido o bilinguismo para o uso da LIBRAS - L1 e Língua Portuguesa - L2 como línguas de instrução, podendo serem utilizadas concomitantemente as duas línguas. Dessa forma, a modificação da proposta de ensino foi e é desenvolvida com a ideologia de buscas por aprimoramento no ensino às PS.

Logo, observa-se que cada corrente filosófica deixou suas marcas e influencias na história do aprendizado das PS. Sendo assim, este trabalho socializará a proposta de Atendimento Educacional Especializado – AEE desenvolvida na Escola Municipal Raimunda da Silva Virgolino, na zona norte de Macapá, no Estado do Amapá, localizada na zona periférica, a uma aluna Surda na perspectiva da Educação Inclusiva.

2. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a uma aluna surda, nominada “TAMY” através da pesquisa de campo, com o estudo de caso, de acordo com Severino (2017)

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. (pp. 88 - 89)

Estudo baseado no caso específico a ser pesquisado e socializado. Bem como no processo de Atendimento Educacional Especializado- AEE segundo Alves (2010) “O AEE deve ser visto como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais, em que a organização do conteúdo curricular não deve estar pautada numa visão linear, hierarquizada e fragmentada do conhecimento” (P. 9). Com objetivo de descrever o processo escolar da aluna com surdez, no Ensino Fundamental em uma escola de Macapá/AP.

A pesquisa ocorreu nos meses de março e abril no ano de 2019, com os trabalhos realizados pela professora do AEE, nos dias de segundas , quartas e sextas -feira, no

contraturno, no turno da tarde, em três horas diárias com a aluna Surda; nas sextas - feira na sala regular com os alunos do quinto ano e aos sábados com o pai da estudante e funcionários da escola.

Dentre o processo metodológico foi realizado a pesquisa de campo com elaboração do estudo de caso elaborado pela professora do AEE com a contribuição do pai, da professora da sala de aula comum e da aluna Surda em busca de informações pessoais referentes a educanda, procurando desvendar seus gostos, interesses, saberes, a escola, recursos didáticos pedagógicos que a instituição escolar possui, utiliza, produz e deseja adquirir e os profissionais envolvidos no processo escolar da aluna;

Diante dos dados levantados e coletados identificou-se as necessidades a serem trabalhadas de aspectos ordem de comunicação escolar e familiar visando a solucionar as dificuldades encontradas realizou-se o projeto “Fale comigo em LIBRAS” sendo desenvolvido na classe comum, uma vez por semana, com duração de 45 minutos aos alunos e professora regente e aos sábados para os funcionários da escola e pai da aluna, promovendo a comunicação interativa, com vista a eliminação da barreira comunicativa.

O atendimento foi realizado no contraturno, três vezes por semana, em três horas diárias, na Sala de Recursos Multifuncional- SRM, lugar este, segundo Ropoli (2010).

são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público alvo da educação especial, em turno contrário à escolarização. (p.31).

Espaço este garantido sob a portaria de Nº !3 de 24 de abril de 2007, nas escola públicas para ofertar o AEE e contribuir com a inclusão escolar dos alunos público alvo da Educação Especial; o AEE desenvolvido com a aluna Surda, se deu através dos três momentos didáticos pedagógico de acordo com Damázio (2007) onde os alunos são ensinados em LIBRAS, recebem conhecimentos de Libras e de Língua Portuguesa respeitando a necessidade e a potencialidade, conforme os conteúdos curriculares, em ambientes propícios, com riqueza de materiais e por profissional qualificado e fluente em ambas línguas.

O Plano de AEE foi elaborado a partir das informações coletadas, no estudo de caso. A aluna, nominada “TAMY”, de 11 anos de idade, estuda na escola desde o 1º ano, atualmente matriculada e frequentando o 5º ano. Segundo o pai, ela é a filha primogenita, usou aparelho auditivo e não se acostumou, participou de sessões de fonoterapia e não desenvolveu a oralização. Contudo, ele não soube informar o grau da surdez de sua filha. De

acordo com o levantamento e os aspectos pesquisados, a aluna se apresentava da seguinte maneira:

Afetivamente, na família e na escola externa carinho, amor e afeto, ter facilidade em fazer amigos; quando não é compreendida se zanga.

Socialmente, sabe conquistar as pessoas, abraçando e beijando, costuma participar de eventos como: na praça, Centro de Atendimento ao Surdo – CAS, aniversário com os colegas, frequenta a igreja- quadrangular. Gosta de ir à escola, tem amigos e participa das atividades escolares. Porém, se socializa mais com gestos. Pois, seu pai, sua professora da sala comum e seus colegas não sabem LIBRAS.

Resultados

As práticas docentes às pessoas com surdez requerem amplitude de conhecimentos, que possibilitem o professor, em contexto, ser perspicaz nas escolhas, fazer uso de atividades que permitam reavaliar e aprimorar o ensino-aprendizagem, como ressaltam Bentes e Hayashi (2012)

Para desenvolver seu trabalho é necessário que o docente tenha um múltiplo olhar sobre o contexto, o que envolve a escolha de objetos ou conteúdos a serem ensinados, dos procedimentos de ensino, do uso de recursos para se ensinar determinado conteúdo, da opção por uma de avaliação. (p. 170).

O professor precisa ter visão ampla diante das realidades, compreender e valorizar as oportunidades e as maneiras de ensino, em prol da realização das atividades com êxito, obtendo resultados satisfatório que promovam ação, reflexão, participação e atuação.

A aplicabilidade do projeto “Fale comigo em LIBRAS” à comunidade escolar (alunos da turma, funcionários e pai) foi realizado pelas professora do AEE e oportunizou por meio da formação continuada, conforme Camargo (2016).

o Atendimento Educacional Especializado passa a ser a política prioritária do Ministério da Educação, e para a sua efetivação é necessário que os sistemas de ensino, em parceria com o ministério, ofereçam formação continuada para os professores, promovam acessibilidades tanto arquitetônicas e atitudinais entre os professores e alunos quanto estratégias de como pode acontecer o processo de ensino e aprendizagem (p.20).

O projeto Fomentou saberes que impulsionaram melhor desempenho comunicativo e interesse em aprender mais a LIBRAS, respeitando a peculiaridade do surdo, visando a eliminação da barreira na comunicação e a interação comunicativa. O uso dos recursos visuais e os ambientes inclusivos proporcionaram aulas atrativas, significativas e interativas.

Durante a aplicabilidade o plano do AEE, nos três momentos didáticos pedagógicos com a utilização da LIBRAS como base para o ensino da LP, de acordo com Honora (2014) descreve que se deve apropriar da língua de Sinais, conceber a visão como canal de captação de informações e propor associações com a LP, sendo de extrema importância o entendimento da mensagem. As ilustrações nas aulas, ou seja, com os ambientes ilustrativos observou-se o interesse da aluna, a significância do conteúdo ensinado com sentido, de acordo com Damázio & Alves (2016)

O ambiente em que a PS está inserida, em especial o da escola regular, precisa oferecer condições para que se estabeleçam mediações simbólicas com o meio físico e social, exercitando a sua capacidade representativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da produção de sentidos de tudo que a circunda. Dessa forma, um ambiente diglótico em que duas línguas sejam ofertadas e trabalhadas na sua especificidade oportunizará o desenvolvimento das PS, bem como a compreensão em contexto de tudo o que acontece ao seu redor (p.115).

Essa prática trouxe dinamismo no aprendizado e acessibilidade, tornando as aulas mais prazerosas. A aluna apresentou maior fluência na LIBRAS e desempenho na LP, porém, ainda necessita de acompanhamento do AEE com essa didática para o letramento. Como menciona Soares (2018) “Letramento é prazer, lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem”. (p.42). As aulas necessitam ser dinâmicas e promover estímulos aos cidadãos, despertando maior gosto pelos estudos.

Não só a língua determina o fazer pedagógico, o ensino precisa ser envolvente como cita. Beyer (2013) “Para as definições do trabalho escolar com o aluno com necessidades especiais, a didática proposta tem importância intrínseca como organizadora do processo de ensino-aprendizagem [...]” (p. 72). O fazer pedagógico, às pessoas com surdez é fundamental no desenvolvimento da prática e nas possibilidades de estimulação cognitiva.

Cognitivamente, apresenta bom desenvolvimento cognitivo; incipiente conhecimento de LIBRAS e menos ainda de LP, gosta de saber os assuntos que conversam; quem a auxilia nas tarefas escolares é a filha da senhora que cuida dela. Externa opinião.

Quanto a Linguagem, segundo seu o genitor e a sua professora do Ensino Regular dizem que “TAMY” ainda não sabe a língua portuguesa, pois, copia, porém não sabe o que está copiando. Quando ela realiza os sinais, não entendem, ela mostra, indica o que deseja. Em sua casa se comunicam com gestos, seu pai diz saber pouco LIBRAS e aprende com ela os sinais.

Motoramente, a aluna corre e pula; apresenta boa coordenação motora fina quanto a realização da escrita, desenho, recorte, colagem e pintura.

Na família, a aluna convive com seu pai e irmão, pois é órfã de mãe; se relaciona bem, realiza as atividades da vida autônoma, com autonomia, porém, seu pai ainda não permite que ela realize as atividades de casa. Escolhe o que deseja. As expectativas para a aluna é que ela se forme, em professora, na profissão que deseja ser quando adulta, a mesma gosta muito de estudar e de ir à escola.

A aluna frequenta a Sala de Recursos Multifuncional (SRM), onde recebe o AEE, em Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2) três vezes por semana, no contraturno, no turno da tarde. De acordo com o caso foi observado a necessidade de continuar os trabalhos da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2), pois, a educanda apresentou necessidades e interesses em desenvolver seu conhecimento para realizar atividades nas duas línguas e precisa de complementação do ensino nos referidos idiomas

Sendo assim, foram desenvolvidas atividades em LIBRAS de maneira contextualizada, Segundo Lodi, Harisson e Campos (2016). Sendo necessário saber que o letramento acontece por conhecimentos, sejam já adquiridos, em construção e estimulados em um contexto; de acordo com os conteúdos e a realidade com uso de práticas pedagógicas respeitando a condição do surdo, os canais de comunicação de recepção e emissão a partir das imagens; fantoches, jogos de memória com imagem, sinal, alfabeto e palavras; recursos visuais para realização dos sinais e narração dos fatos com uso de jogos de sequência lógica; jogo de palavras com a datilografia e grafia em português; uso do computador com jogos de memória e escrita; atividades contextualizadas de feira, supermercados, festas e dramatizadas de acordo com a realidade, sempre com o uso da LIBRAS como base para compreensão do explorado.

Considerações

Diante do caso, observou-se a necessidade de práticas metodológicas inclusivas para o ensino da pessoa surda respeitando sua peculiaridade, partindo da potencialidade, ou seja, interesse e área de conforto; bem como a importância da inserção e exploração dos recursos didáticos pedagógicos; a realização de formação continuada de acordo com a necessidade, visando aprimoramento no ensino da LIBRAS e da LP com as trocas de experiências.

Vale ressaltar o ensino de LIBRAS como base para a LP como L2 e também o aprendizado da LP como língua de instrução do país para que a aluna adquira autonomia na escrita e seja autora e co-autora de suas histórias ativamente. Bem como, foi possível observar a necessidade de realização de atividades contextualizadas que garantam inferências do conteúdo com a prática ensinada.

Logo, familiares, alunos e funcionários precisam estar envolvidos no processo de ensino da pessoa surda, respeitando sua condição, seu potencial e aprendizado. Oportunizando práticas, recursos que fomentem o acesso, permanência e desenvolvimento acadêmico dos alunos valorizando a realidade.

Referências

Barbosa, A. C. A, Ferreira, J.de P& Damázio, M. M. (2010). Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: *abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez*. Brasília, Brasil: Secretaria de Educação Especial.

Bentes, J. A. de O., y Hayashi, M. C. P. I. (2012). *Normalidade e disnormalidade formas do trabalho docente na educação de surdos*. Campo Grande, Brasil: Eduepb.

Beyer, H. O. (2013). *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre, Brasil: mediação.

Camargo, A. M. F. de, Gomes, R. V. B., & Silveira, S. M. P. (2016) Dialogando sobre a política de educação especial na perspectiva inclusiva. In Gomes, R. V. B., Figueiredo, R. V. de, Silveira, S. M. P & Faccioli, A. M. (Orgs.). *Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado*. Brasília, MC&C.

Damázio, M. F. M, & Alves, C. B. (2016). Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva para pessoa com surdez: seu pensar, sentir e fazer. In Gomes, R. V. B., Figueiredo, R. V. de, Silveira, S. M. P & Faccioli, A. M. (Orgs.). *Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado*. Brasília, MC&C.

Brasil. (2005). Decreto n, 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002*, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF. Recuperado em 16 de fevereiro de 2020, de <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>

Honora, M. (2014). *Inclusão educacional de alunos: concepção e alfabetização: ensino fundamental*. São Paulo, Brasil: Cortez.

Brasil. (2002). Lei n, 10436, de 24 de abril 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências*. Brasília, DF. Recuperado em 16 de fevereiro de 2020, de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

Lodi, A.C. B., Harisson, K. M. P., y de Campos, S. R. L. (2016). *Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional*. In Lodi, A.C. B., Harisson, K. M. P., de Campos, S. R. L., y Teske. (Ed.), *O Letramento e minoria*. (pp. 35-46). Mediação, Porto Alegre, Brasil: Mediação.

Ropoli, E. A., Mantoan, M.T.E., Santos, M. T. C. T. & Machado,R. (2010), *Educação Especial na Perspectiva da Educação Escolar: A Escola comum Inclusiva*. Brasília, Brasil: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Brasil: Cortez.

Soares, M. (2018). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Brasil: Autêntica.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nelcicleide Viana Dias Caridade – 100%